

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*



18º Seminário de
Iniciação Científica e
2º Seminário de Pós-graduação
da Embrapa Amazônia Oriental

ANNAIS 2014

12 a 14 de agosto

Embrapa
Belém, PA
2014



18^o Seminário de Iniciação Científica e 2^o Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 12 a 14 de agosto de 2014, Belém-PA

RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR DO IGARAPÉ TENDAL AFLUENTE DO RIO MARAPANIM NO ASSENTAMENTO RURAL DA GRANJA MARATHON, SÃO FRANCISCO-PA

Ana Tereza de Melo Teixeira¹, Ademir Roberto Ruschel², Marcio Hofmann Mota Soares³,
Larissa Martins Barbosa⁴

¹ Centro Universitario do Pará (CESUPA), anatezateixeira@gmail.com

² Embrapa Amazonia Oriental, ademir.ruschel@embrapa.com

³ Embrapa Amazonia Oriental, marcio.soares@embrapa.com

⁴ Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), larissamartins350@gmail.com

Resumo: As matas ciliares são tipos de formações florestais ocorrentes às margens dos cursos de água, sendo estas, uma tipologia florestal que vem sendo suprimida por muitos proprietários de áreas rurais. Essas florestas, atuam na contenção de enxurradas, na infiltração do escoamento superficial, na absorção do excesso de nutrientes, na retenção de sedimentos e agrotóxicos, colaboram na proteção da rede de drenagem e ajudam a reduzir o assoreamento da calha do rio, favorecendo o aumento da capacidade de vazão durante a seca. Esse trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento da vegetação plantada em torno do Rio Tendal, no município de São Francisco do Pará, visando à recuperação da mata ciliar. A presente proposta insere-se no contexto do projeto AgroHidro da Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA, implantado no Estado do Pará em maio de 2011.

Palavras-chaves: florestal, mata ciliar, Rio Tendal, São Francisco

Introdução

As matas ciliares são tipos de formações florestais ocorrentes às margens dos cursos de água e estão sendo suprimidas por muitos proprietários de áreas rurais, que estão degradando-a, substituindo a vegetação nativa por árvores de alto valor comercial, quando deveriam estar se voltando à preservação desta tipologia florestal (SANTOS et al., 2008). Essas florestas atuam na contenção de enxurradas, na infiltração do escoamento superficial, na absorção do excesso de nutrientes, na retenção de sedimentos e agrotóxicos, colaboram na proteção da rede de drenagem e ajudam a reduzir o assoreamento da calha do rio, favorecendo o aumento da capacidade de vazão durante a seca (ATTANASIO et al., 2006).

O estudo do banco de sementes indica a biodiversidade e a potencialidade de regeneração natural de uma vegetação, especificamente prevê o tamanho futuro da população de plantas, indica como agem os fatores ambientais e ajudando no estudo da evolução das espécies, da dinâmica da população nativa e das florestas e o acompanhamento dos efeitos de interferência humana, animais, ou climáticas



no equilíbrio dos ecossistemas naturais (GUIMARÃES et al., 2009). Este trabalho tem como objetivo monitorar e avaliar a eficiência do plantio de sementes e mudas de espécies arbóreas em área de recuperação vegetacional.

Material e Métodos

A área com menos de 0,9 ha localiza-se na Granja Marathon, no município de São Francisco do Pará, na APP do rio Tendal. Pertence à mesorregião do Nordeste Paraense e à microrregião Bragantina, tendo como coordenadas geográficas 01° 10' 03" de latitude Sul e 47° 47' 45" de longitude a Oeste de Greenwich em relação à sede municipal. Limita-se ao norte com os municípios de Marapanim e Terra Alta, a leste com o município de Igarapé-Açu e a sul e oeste com o município de Castanhal.

Foram plantadas sementes e mudas aleatorizadas e com fixação de etiquetas de alumínio numeradas sequencialmente. Houve ressemeadura, com mudas nas covas, onde as sementes não germinaram e também onde houve a morte de mudas, totalizando uma média de 500 indivíduos.

Resultados e Discussões

No período de 21 de fevereiro de 2014 até 06 de maio de 2014 foram realizadas quatro excursões para o local do estudo, onde pode ser visualizado na Figura-1 a distribuição do número de sementes de oito (08) espécies.

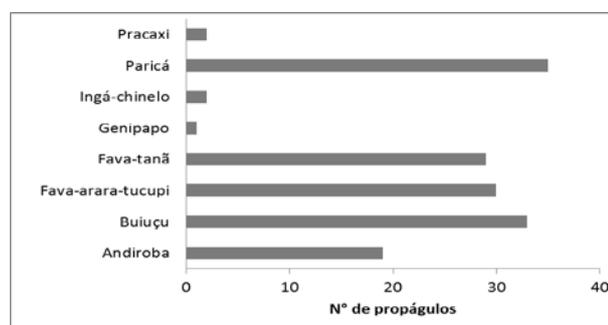


Figura 1. Número de sementes das espécies nativas plantadas em 21 de Fevereiro de 2014 na área de preservação permanentes do rio Tendal assentamento COOLIVRE.



Na segunda expedição foi constatado que nem todas as sementes plantadas haviam germinado, sendo exposto na tabela 2 o percentual de germinação em número total de sementes, onde nem todas as sementes plantadas foram avaliadas nessa primeira etapa, devido alguns imprevistos.

Tabela 1. Número de sementes das espécies nativas plantadas e germinadas: avaliação realizada na segunda expedição, na área de preservação permanentes do rio Tendal assentamento COOLIVRE.

Espécies	Número de sementes	% de germinação
Pracaxi	6	0
Paricá	105	23,3
Fava-atanã	87	4,3
Fava-arara-tucupi	90	13,3
Buiuçu	93	0
Andiroba	51	20

Observa-se que das 105 sementes de Paricá plantadas, 23,3% germinaram. No entanto, a Andiroba com menos da metade da quantidade de Paricá plantado, apresentou um percentual de germinação próximo (20%), levando à suposição de que o vigor germinativo das sementes de andiroba supera ao do Paricá.

Dentre as espécies utilizadas no plantio com sementes, Paricá foi a espécie que apresentou maior vigor com 46%, seguidas do Buiuçu (28%) e do Jatobá (26%), respectivamente (Figura 2). Disso, supõe-se que as sementes dessas espécies são as mais apropriadas para serem introduzidas em áreas a serem reflorestadas com considerável grau de degradação.

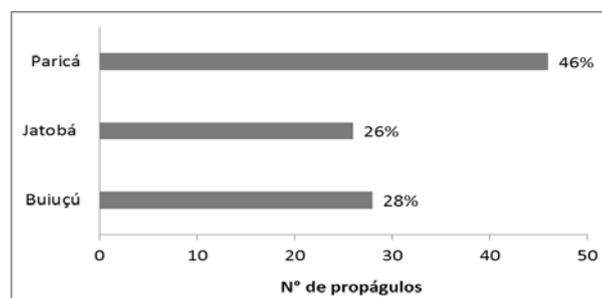


Figura 2. Número de covas com sementes das espécies nativas replantadas na segunda expedição, na área de preservação permanentes do rio Tendal assentamento COOLIVRE.



Conclusão

Algumas espécies têm-se mostrado eficientes quando comparadas especificamente às metodologias de plantio de mudas e de sementes. A germinação das sementes, não indica necessariamente de que elas suportarão as intempéries no estágio inicial, assim como as mudas. Por outro lado, a condição de germinação pode ser uma situação favorável à adaptação progressiva às condições ambientais por se adaptarem mais facilmente do que as mudas que podem sofrerem pela mudança drástica do viveiro à área do experimento. Portanto, é necessário de um tempo maior de monitoramento e análises para que se possa afirmar algo por se tratar de dados preliminares.

Referências Bibliográficas

ATTANASIO, C. M.; RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S.; NAVE, A. G. **Adequação Ambiental De Propriedades Rurais, Recuperação de Áreas Degradadas, Restauração de Matas Ciliares:** Apostila de Recuperação. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: http://www.sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam2/Repositorio/222/Documentos/Gestao%20Projetos/20061_ap_LERF.pdf. Acesso em: 20 mar. 2014.

GUIMARÃES, A. E. N.; VINÍCIUS, E.; BATISTA, P. G.; SOUZA, Z. **Análise para Recuperação de uma Área Degradada, na Micro Bacia do Ribeirão Taquaruçu – Palmas, TO.** Palmas: Faculdade Católica do Tocantins, 2009.

SANTOS, D. G.; DOMINGOS, A. F.; GISLER, C. V. T. Gestão de Recursos Hídricos na Agricultura: O Programa Produtor de Água. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, 17., 2008, Rio de Janeiro. **Manejo e conservação da água no contexto e mudanças ambientais.** Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Embrapa Solos; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2008.